

REGIMES DE HISTORICIDADE: O ENSINO DE HISTÓRIA E A DESNATURALIZAÇÃO DO TEMPO

Rhuan Thales Cristino Bezerra, João Pedro Ferreira da Silva, Francisco Regis Lopes Ramos

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca das produções e reproduções de sentidos do tempo na historiografia, em nossas experiências cotidianas e suas tecituras em sala de aula. Pensamos com os alunos, a partir da utilização de categorias históricas que auxiliam na percepção de diferentes ênfases nas articulações entre presente, passado e futuro, da análise de organizações temporais nas perspectivas historiográficas do positivismo, historicismo e romantismo, buscando desnaturalizar essas temporalizações, tomando consciência das suas elaborações, percebendo seus usos no âmbito político-cultural, e os efeitos em nossas formas de pensar e experimentar o mundo. Para isso tivemos como arcabouço teórico autores como Hartog (2006), Koselleck (2006), Benjamin (2012) e Gagnebin (2008). Utilizamos os conceitos de regimes de historicidade, espaço de experiência e horizonte de expectativa e presentificação como base para propor aos discentes a articulação com fontes - para as quais foram utilizadas produções culturais contemporâneas, como filmes, séries, desenhos animados, músicas e publicidades - a serem analisadas no intuito de perceber as concepções de temporalidade ali presentes e problematiza-las. Os trabalhos foram construídos por meio de reuniões e diálogo entre professor, monitores e discentes, e as apresentações se realizaram através de vídeo chamadas, podcasts e trabalhos escritos. A partir do retorno obtido em tais trabalhos, pudemos perceber a apropriação dos conceitos por parte dos alunos e o desenvolvimento de articulações que demonstraram um alargamento na percepção dos usos das categorias temporais no olhar sobre as fontes, assim como quais filosofias e projetos políticos são favorecidos pelos discursos ali reproduzidos. Conclui-se assim a pertinência do desenvolvimento de tais reflexões para a formação de historiadores e futuros educadores, que trabalharão diretamente com os modos de organização do tempo através da própria prática docente.

Palavras-chave: Tempo. Ensino. História.